

# BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: A EDUCAÇÃO FÍSICA EM CHEQUE

## **JOSÉ RINALDO DA SILVA FILHO**

Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física, NEFCE/CAV/UFPE, Vitória de Santo Antão/PE, rinaldo.9@outlook.com;

## **FÁBIO RAÍ BERNARDO HENTRINGER**

Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física, NEFCE/CAV/UFPE, Vitória de Santo Antão/PE, fabio-1921@hotmail.com;

## **LARISSA BARBOSA DE LUCENA**

Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física, NEFCE/CAV/UFPE, Vitória de Santo Antão/PE, larissabarbosa69419@gmail.com;

## **MARCO FIDALGO**

Docente-orientador do curso de Licenciatura em Educação Física, NEFCE/CAV/UFPE, Vitória de Santo Antão/PE, marcofidalgo1@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que visa nortear a organização curricular da educação básica brasileira. A BNCC cumpre a sua função determinando os “conhecimentos, competências, habilidades e aprendizagens essenciais” para cada etapa da educação básica. Homologada no ano de 2017 e prevista para ser implementada pelas escolas até o ano de 2020, a BNCC faz parte do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que determinou também a Reforma do Ensino Médio. Pelo fato de que os índices no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) estavam muito baixos do que o esperado, um dos principais argumentos destacados pelo MEC para a construção desse PNE, era o da necessidade de se construir uma educação de qualidade no Brasil. Para isso, acreditava-se que era preciso adicionar no PNE algumas reformas na educação básica do país que servissem para construir a almejada educação de qualidade que aumentasse as notas no IDEB. Dentre essas reformas destacam-se as que serão debatidas neste trabalho: Reforma do Ensino Médio e BNCC para as disciplinas da educação básica. Por fazer

parte do PNE, a BNCC tem uma estreita relação com a Reforma do Ensino Médio, que determina: a ampliação do tempo mínimo do estudante na escola até o ano de 2022, de 800 para 1000 horas anuais; a retirada da obrigatoriedade de disciplinas como a Educação Física, Artes e Filosofia; a definição de uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma BNCC; e a elaboração dos itinerários formativos. Também foi determinada pela Reforma a distribuição da carga horária dos três anos do Ensino Médio, onde 1200h serão destinados aos itinerários formativos, que poderão ser escolhidos por cada aluno. Os Itinerários formativos são as áreas do conhecimento, projetos, oficinas etc., que acrescentam na formação técnica e profissional. Já a “formação geral básica” termo determinado pelo MEC para a parte obrigatória do Ensino Médio, que ficará a cargo da BNCC, foram destinadas 1800h. Para o professor e pesquisador da UNICAMP, Luiz Carlos de Freitas (2017), a BNCC “congela padrões de conteúdo a serem aplicados a todo o país” o que desconsidera as especificidades de cada região e alerta para o fato de que a carga horária do Ensino Médio definida para tratar as exigências da BNCC corresponde a apenas 60% da carga horária total determinada para este período da escolarização. “Sendo assim, “60% daquilo que deve ser tratado pelas escolas, ficaria definido por esta BNCC, restando 40%

adicional que poderiam ser destinados a tratar especificidades locais”. Todas essas informações despertaram para a seguinte questão: Como a área da Educação Física foi abordada pela BNCC?

## METODOLOGIA

Para atender a problemática deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde, segundo Gil (2017) “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado” e tem como vantagem principal “o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Para entender a questão da BNCC da educação física, primeiro foi feita uma análise das discussões sobre o documento geral da BNCC. Em seguida, para identificar as implicações da BNCC sobre a área, foi pesquisado na literatura o que os autores da área da Educação Física destacam sobre a forma que a Educação Física foi abordada pela BNCC.

## RESULTADOS E/OU CONCLUSÕES

Em estudo específico sobre o Brasil, é defendido que o parco crescimento econômico nos últimos vinte anos só foi possível devido ao aumento quantitativo da força de trabalho e pelo progressivo acréscimo da escolaridade da população (ANDRADE, 2018). Desta forma, identifica-se a escola com o papel de preparar os indivíduos para solucionar os problemas econômicos, através da veiculação de conhecimentos, habilidades e competências “essenciais” que sirvam para formar futuros alunos/trabalhadores que consigam se adaptar ao mercado de trabalho por serem competentes, produtivos e capazes de aumentar o lucro das empresas. Também foi identificado na literatura uma discussão sobre os conhecimentos essenciais determinados pela BNCC. Sobre a determinação do MEC em obrigar as escolas a aderirem as exigências da Base, a ANPEd lançou em 2018 uma nota pública que debatia sobre a proposta da BNCC para o Ensino Médio, onde destacou que: “[...] quanto ao desenvolvimento de competências ou da definição das chamadas aprendizagens essenciais, mais uma vez reificam o currículo tornando-o um documento escriturístico que age como instrumento de controle e desvalorização do trabalho docente, que desconsidera o chão das escolas e inviabiliza a própria afirmação de que os currículos seriam diversos (p.11) e as juventudes autônomas e que “criem novas formas de existir”

(p. 14). Neira (2018) lançou um artigo que destaca algumas incoerências e inconsistências na BNCC de Educação Física, onde lança uma crítica severa à determinação das aprendizagens essenciais: “Como se não bastasse a pretensão de indicar aprendizagens essenciais para todos os alunos do Ensino Fundamental de um país com dimensões continentais e tão diverso como o nosso, a própria definição dessas aprendizagens soa um tanto arrogante. Como pode alguém arvorar-se o direito de dizer o que é essencial para o outro saber?”. Taffarel (2019), referência na área da educação física, escreveu um artigo referente à BNCC onde destaca a “destruição das forças produtivas e o rebaixamento da formação da classe trabalhadora” e comenta que “a BNCC do ensino médio faz a defesa do ensino pautado na pedagogia das competências, realça práticas de ensino-aprendizagem utilitárias, pragmáticas e o conhecimento tácito”. Nesse sentido, essas determinações da BNCC implicam diretamente, de maneira pragmática e reducionista, na Educação Física escolar, área que no Brasil já era influenciada durante décadas por ideias higienistas e esportivistas que priorizavam apenas a busca exacerbada pelo domínio de técnicas e pelo corpo perfeito, assim ajudando a construir um sujeito acrítico e alienado das questões sociais relacionadas aos elementos da cultura corporal. Os autores revelam seu desacordo com esta educação física mínima no currículo pautada em somente transformar os indivíduos em mera mão de obra “qualificada”. **Conclusão:** As análises feitas da literatura mostram que a BNCC e a Reforma do Ensino Médio tem estreitas relações com interesses econômicos de setores empresariais e que isso pode implicar em uma formação voltada para atender às demandas do mercado de trabalho capitalista e não as demandas dos problemas educacionais específicos de cada região. Com relação à Educação Física, as contrarreformas, com o recuo da teoria no trato com o conhecimento, garantirão a construção de sujeitos e corpos, mesmo que belos, alienados, dóceis, silenciados, a-históricos e meros consumidores de práticas corporais, enfim, sujeitos neoliberais empreendedores.

**Palavras-chaves:** Educação; Educação Física; BNCC; Reforma do Ensino Médio; PNE.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C.; GAWRYSZEWSKI, B. **Desventuras da educação brasileira e as 'reformas' atuais: educar para a produtividade do trabalho** EccoS – Rev. Cient., São Paulo, 2018.

TAFFAEL, Celi **DESTRUIÇÃO DE FORÇAS PRODUTIVAS E O REBAIXAMENTO DA CLASSE TRABALHADORA: O CASO DA REFORMA E DA BNCC DO ENSINO MÉDIO.**

NEIRA, M. G. **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física** Revista Brasileira de Ciências do Esporte vol.40 – Porto Alegre, 2018.

**Novo Ensino Médio – perguntas e respostas** MEC, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>

**Prof. Luiz Carlos de Freitas expõe os riscos da Base Nacional Comum Curricular** Youtube, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nKvngaMZdKk>>

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa** Atlas - São Paulo, 2017.